

## ENTRE O PASSADO QUE NÃO PASSOU E A VOZ QUE RESISTE: O LEGADO DA DITADURA MILITAR EM PELOTAS E SUAS MARCAS NA JUVENTUDE DO FLEMING

**LARA FRANCK LOBO<sup>1</sup>; MARIA CLARA BOLDT OLIVEIRA<sup>2</sup>; JULIA RODRIGUES GOUVÉA<sup>3</sup>; CLAUDIOMAR OLTRAMARI<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Colégio Fleming Veiga – francklobolara@gmail.com

<sup>2</sup>Colégio Fleming Veiga – julia.rgouvea@gmail.com

<sup>3</sup>Colégio Fleming Veiga – mcclaraboldt@gmail.com

<sup>4</sup>Colégio Fleming Veiga – claudiomar333@gmail.com

A Ditadura Civil-Militar brasileira (1964–1985), ainda que frequentemente analisada em escala nacional, deixou marcas profundas em contextos regionais, como em Pelotas (RS). Este estudo tem como objetivo investigar de que forma o legado desse período autoritário ainda se manifesta nas vivências dos estudantes do Colégio Fleming Veiga, relacionando memória histórica, repressão cultural e resistência juvenil.

A metodologia adotada envolveu duas etapas principais: a revisão bibliográfica e documental, com análise de obras como 50 Tons de Rosa: Pelotas no tempo da ditadura e Escrachos aos torturadores da ditadura, além de edições do jornal Diário Popular de 1964 e 1968; e a aplicação de um questionário quantitativo a 44 alunos do primeiro ano do Colégio Fleming Veiga, buscando compreender suas percepções sobre os resquícios do regime e a compreensão de democracia, liberdade e direitos humanos.

Os resultados apontaram que a censura, o controle da informação e as manifestações culturais de resistência marcaram intensamente a vida pelotense no período ditatorial. Já entre os jovens, 68,2% reconhecem que a cidade foi afetada pela ditadura, embora parte significativa desconheça esse passado. Além disso, 81,8% afirmaram perceber práticas de repressão no ambiente escolar, como intolerância e silenciamento de opiniões, indicando permanências simbólicas da lógica autoritária.

Conclui-se que, apesar de os estudantes identificarem heranças da ditadura em seu cotidiano, a mobilização juvenil frente a práticas opressoras ainda é frágil. Assim, a preservação da memória histórica e das expressões culturais de resistência surge como ferramenta essencial para fortalecer a consciência crítica e democrática entre as novas gerações.